

FONOAUDIOLOGIA E CENTROS DE CONVIVÊNCIA E COOPERATIVA: ATUAÇÃO, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Paula Gomes da Silva; Caroline Lopes Barbosa; Maria Cecília Bonini Trenche.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP – Brasil.

INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia tem ampliado sua atuação no campo da saúde pública a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo nos diferentes níveis de atenção à saúde e em seus vários cenários de trabalho. No campo da saúde mental os fonoaudiólogos têm de modo crescente integrado equipes de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e de Centro de Convivência e Cooperativa (CECCO), pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Esses serviços, tal como em outros cenários do SUS, adotam paradigmas, que desafiam a formação acadêmica dos profissionais.

OBJETIVO

Conhecer a trajetória de formação e atuação profissional de fonoaudiólogos em CECCO para fornecer subsídios à proposta de formação profissional segundo as necessidades do SUS.

MÉTODO

Foram entrevistados 8 fonoaudiólogos com experiência ou vínculo no CECCO em São Paulo. A entrevista semi-dirigida foi gravada e transcrita e aplicada a análise de conteúdo de Bardin abrangendo cinco polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da PUC-SP nº 499471880000.

RESULTADOS

O tempo de atuação em CECCO, variou entre 1 ano e 6 meses a 15 anos, sete entrevistadas tinham acima de 15 anos de formação e uma 14 anos. Quatro entrevistadas eram egressas da PUC-SP, duas da UNIFESP e duas da USP. Seis referiram possuir formação em *lato sensu*, duas em *stricto sensu*, sendo que seis responderam ter formação em educação permanente. As principais ações que desenvolvem no cotidiano do trabalho no CECCO são: oficinas ou grupos de convivência, artesanato, expressão corporal,

dança circular, comunicação, caminhadas entre outras e Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS).

Destacam como principais mudanças em suas práticas profissionais a concepção ampliada de saúde, o trabalho em equipe multiprofissional/interdisciplinar e o uso de conhecimentos específicos em Fonoaudiologia no desenvolvimento de atividades de promoção da saúde.

Consideram que os estudantes durante sua formação profissional devem obter conhecimentos sobre a política públicas de atenção psicossocial e desenvolver competências para utilizar recursos da cultura, arte, esporte e saúde para a promoção da saúde, inclusão social e socialização dos usuários, além de saber desenvolver trabalho na rede de saúde e em redes intersetoriais.

CONCLUSÃO

Os fonoaudiólogos que atuam em CECCO afirmam a importância de os cursos de graduação desenvolverem competências e habilidades que capacitem os futuros profissionais a ativar experiências produtoras de vida, que não estejam necessariamente restritas ao fazer clínico específico de sua área, mas que saibam dialogar com outras atividades que extrapolam as fronteiras da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. Análise de conteúdo. 3a edição ed. Lisboa: 2004.
- Lipay, MS.; De Almeida, ECA fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. Revista de Ciências Médicas, v. 16, n. 1, 2012.
- Trenche, M. C. B. et al. Formação profissional em Fonoaudiologia: o relato de experiência de uma estudante do Programa de Educação pelo Trabalho-PetSaúde-Saúde Mental. Distúrbios da Comunicação, v. 27, n. 3, 2015.

Descritores: Serviços de Saúde Mental, Fonoaudiologia, Saúde Pública.